

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA PARTICIPATIVA BRAINSTORMING COMO MÉTODO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO, RONDÔNIA

LEITE, Cleber Queiroz ¹, EIRADO, Fernanda Fernandes ², MENDONÇA, Ingrid Tabosa de ³, FLORES, Kimberlly Nava ⁴, SILVA, Luciana Mamedio da ⁵, SILVA, Pedro Henrique Braga e ⁶, XIMENES Rhuana Lima ⁷, PINHEIRO, Yasmin Mendes ⁸, JÚNIOR, Arlindo Gonzaga Branco ⁹

1. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail: cleberqueiroz05@hotmail.com, 2. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail fernandaeirado@hotmail.com, 3. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail Ingridtbs@hotmail.com, 4. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail kiimn@hotmail.com, 5. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail mamedio.luciana@gmail.com, 6. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail phenriquebraga@hotmail.com, 5. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail rhuanaximenes@gmail.com, 8. Centro Universitário São Lucas – UNISL e-mail yasmin_m22@hotmail.com 9. Universidade Federal de Rondônia gonzaga.arlindo@gmail.com

**Autor Correspondente: cleberqueiroz05@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho visa relatar a utilização da técnica de brainstorming em uma população feminina jovem de uma escola de rede pública no intuito de identificar o que lhes motiva e desmotiva, vindo a impactar a sua saúde mental, no intuito de estimular a discussão sobre saúde mental e fatores que a influenciam. Os resultados foram satisfatórios, uma vez que a adesão à dinâmica foi alta, foram debatidos tópicos importantes e a conclusão desta foi adequada tanto para os alunos da escola quanto para a coordenação da mesma. Quanto aos fatores motivadores e desmotivadores, família e relacionamentos interpessoais configuram os dois aspectos incentivadores mais frequentes entre o presente relato. Já entre os fatores que mais as desestimulam, relacionamentos interpessoais e vida emocional e psicológica são os mais frequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Educação; Estudantes; Bullying; Adolescente.

INTRODUÇÃO

Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e seus determinantes, a promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, de diversos setores, para o enfrentamento e a resolução dos problemas de saúde e seus determinantes (BUSS, 1999).

Já a educação em saúde pode ser definida como "*qualquer atividade, relacionada com aprendizagem, desenhada para alcançar saúde*" (TONES & TILFORD, 1994).

A educação em saúde se tornou obrigatória nas escolas brasileiras de 1º e 2º graus pelo artigo 7 da lei 5.692/71, com o objetivo de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene. A própria operacionalização da lei, através do parecer 2.264/74 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1974), afirma que a aprendizagem deve ser, prioritariamente, através de ações e não de explicações, o que não se efetivou de fato.

O desenvolvimento adequado das atividades de educação ambiental e de educação em saúde tem infinitas possibilidades, independente de ser com criança e adultos, devendo ser articulada de acordo com a especificidade. Sendo assim as ações devem partir de tal especificidade e levar em consideração com exatidão. (MOHR & SCHALL, 1992).

A educação em saúde é uma prática importante no campo das ciências da saúde, principalmente na saúde coletiva, uma vez que pode ser conhecida no âmbito das práticas na qual se realizam atividades em diversas instituições e organizações por diversos agentes, tanto dentro como fora do ambiente convencionalmente reconhecido como setor saúde (PAIM et al., 1998).

Para impulsionar a educação em saúde, é essencial que aconteça a educação voltada aos profissionais de saúde, e se diz, então, em educação na saúde. (FALKENBERG et al., 2014).

O SUS representa a materialização de uma nova concepção sobre saúde, sendo constituído por princípios que apontam para a democratização nas ações e nos serviços de saúde. Para avançar em sua consolidação, as mudanças na formação em saúde têm estado na agenda da política do Estado, no campo metodológico e pedagógico, com propostas de reestruturação dos currículos e maior aproximação com os serviços de saúde (ABRAHÃO; MERHY, 2014). Com essa visão é importante o contato de alunos de graduação médica com propostas de educação em saúde voltada para a população, formando assim um profissional capacitado para atender a clientela na promoção e prevenção em saúde, por meio da educação permanente e educação em saúde.

Em 2001 foram fixadas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de medicina, enfermagem e nutrição e, até 2004, para as outras áreas da saúde. Alguns princípios dessas diretrizes são a consolidação da prática com a teoria, valorizar a pesquisa, estágios e atividades de extensão (LIMA; ROZENDO, 2015).

Baseado nessa premissa, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do contato dos alunos de medicina com a prática de educação em saúde utilização do método ativo chamado “tempestade de ideias” em uma escola Pública do Município de Porto Velho Rondônia na temática “Saúde Mental”.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma disciplina do curso superior em medicina de uma Instituição de Ensino privado de Porto Velho, Rondônia, intitulada Projeto Integrador VI – Saúde da Mulher do semestre de 2019.2

A disciplina Projeto Integrador tem por objetivo incentivar e facilitar o aprendizado integral do aluno baseado em projetos.

De início o grupo composto por 7 integrantes queria trabalhar com escolares e população jovem. Pensando nisso na primeira aula, refletimos sobre diversos temas para trabalharmos com essa população escolhida, em seguida no segundo encontro da respectiva disciplina, concluímos que iríamos abordar sobre o adoecimento mental em uma população feminina jovem de uma escola da rede pública de Porto Velho-RO. O método inicial utilizado foi o Arco de Magueres para problematização do tema.

Segundo Bordenave e Pereira (1989) o Arco de Magueres parte da veracidade social e após análises, levantamento de hipóteses e também das possíveis soluções, retorna à realidade. As consequências necessitarão ser traduzidas em novas ações, desta vez com mais referências, sendo capazes de estimular intencionalmente alguma forma de transformação nessa mesma realidade.

Arco da Problemática de Maguerez

Figura 1- Arco de Maguerez. (Unasus, 2012)

Diante disso, a primeira etapa do Método da Problemática a temática sobre o adoecimento mental em uma população feminina jovem de uma escola da rede pública de Porto Velho-RO, se iniciou com a comunicação entre os integrantes do grupo e a coordenadora da instituição, que, por sua vez, expressou o desejo de uma intervenção visando o bem-estar dos alunos. Foi realizada no mês de agosto de 2019 uma visita na escola, para solicitação de autorização para o desenvolvimento da atividade. Ao conversarmos com a coordenadora pedagógica e vice-diretora notamos a necessidade da instituição em receber a atividade uma vez que saúde mental é um assunto muito pertinente na instituição visto que algumas alunas já apresentavam relatos sobre adoecimento psíquico.

A segunda etapa, composta pelos postos-chave, se baseou na necessidade de encontrar elementos que justificassem a intervenção. Segundo a coordenadora os principais motivos causadores do adoecimento mental das meninas estão relacionados tanto a vida pessoal quanto de relações sociais, dentre eles, convívio familiar conturbado, relacionamentos escolares nocivos, dilemas de autoestima e confiança e pressão social a respeito do sucesso acadêmico e profissional. Ao indagarmos algumas alunas sobre o desejo de participar da dinâmica, a resposta foi positiva, fato que confirmou a necessidade de um entendimento sobre o que poderia está causando o adoecimento psíquico das mesmas.

Chegando na etapa 3 (teorização) observamos que o transtorno mental comum (TMC) abrange um público mais jovem, com idade compreendida entre os 15 a 24 anos. As mulheres são mais afetadas do que os homens, o que resulta na redução da qualidade e expectativa de vida (STEEL et al., 2014).

Diante do tema proposto pela disciplina, foi feita uma discussão entre os integrantes para a definição do tema a ser trabalhado. Ficou acordada a realização de uma pesquisa com o tema: SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR.

Na quarta etapa (hipóteses de solução) nessa etapa, sabendo das dificuldades da educação em saúde, o grupo do Projeto Integrador VI, optou por usar um método ativo para a abordagem desses adolescentes, sendo escolhida a técnica de brainstorming que tem como objetivo construir um maior número de ideias a respeito de um determinado tema em questão (COUTINHO et al., 2007) e também a dinâmica do pirulito que tem como habilidades a serem desenvolvidas, dentre elas mostrar a importância de um ajudar o outro, bem como a utilização da criatividade para tentar resolver problemas (ANTUNES, 2012).

A quinta e última etapa (aplicação à realidade) os integrantes do grupo organizador, realizaram com os adolescentes a técnica de brainstorming. O exercício da técnica sugere que se reúna um grupo de pessoas a fim de colaborar para uma “tempestade de ideias”, na qual as

experiências e diferenças entre cada um somadas formem um processo de discussões, debates e sugestões. (MAZZOTTI et al., 2012).

Nessa etapa o grupo organizador ofereceu aos alunos duas folhas autoadesivas de cores diferentes, em que os mesmos deveriam escrever na de cor azul fatores que os influenciam negativamente a saúde mental, e na de cor amarela fatores que os influenciam positivamente. O intuito dessa atividade foi induzir os estudantes a pensarem por si mesmo nas adversidades do seu cotidiano, ao mesmo tempo em que foram incentivados a pensar nos aspectos favoráveis e benéficos das suas realidades. Já na dinâmica do pirulito, ao comando de um dos integrantes do grupo, solicitamos aos alunos que segurassem um pirulito com a mão e estendessem o braço, logo em seguida os mesmos deveriam abri-lo e levá-lo até a boca sem dobrar o braço. O intuito dessa atividade foi induzir os estudantes a pensarem na importância de pedir ajuda quando for necessário.

Dessa forma, verificou-se que a metodologia aplicada realmente funciona, e cooperou para a resolução do problema ao estimular nos alunos a iniciativa de enfrentamento dos problemas, assim como a esperança quanto à melhoria de vida através da perseverança e a busca de ajuda nos momentos que se fizer necessário.

Por fim, instituímos a aplicação da realização do Arco de Maguerez que ocorreu no dia 08 de outubro de 2019, com adolescentes do sexo feminino e masculino, tendo em vista que a escola solicitou a participação de ambos os sexos. A estratégia foi formulada para ser realizada com apenas uma única turma do 2º ano do Ensino Médio, no entanto, foram realizadas três vezes, visto que todas as turmas (de A- F) expressaram a coordenação escolar o desejo de participarem.

A atividade se deu de forma coletiva e teve duração de uma tarde (4 horas), onde todos os membros do grupo participaram. A ação foi dinâmica, além de pautada em um diálogo informativo, com interação entre a população abordada e nosso grupo. Aproveitamos o momento do acolhimento, em que os adolescentes estavam reunidos e comunicamos sobre a atividade que seria realizada, bem como pedimos a atenção e participação.

De início foi conceituado “Saúde Mental”, enfatizando a importância da integração dos sistemas do corpo humano, e do equilíbrio entre eles, esclarecendo a necessidade de cuidarmos de nós em nossa tonalidade.

Ocorre, durante a técnica, um diálogo entre as partes acerca das principais dificuldades vivenciadas pelas mulheres nos dias atuais, em manter o bom equilíbrio em todos os segmentos da sua vida: trabalho, família, escola, sonho sobre o futuro, relacionamentos, exigências do mercado de trabalho, padrões corporais dentre outros.

Na sequência houve uma orientação sobre a dinâmica que seria realizada, a técnica de brainstorming, ao comando de um integrante do grupo, duas cores de folhas autoadesivas nas cores amarela e azul e canetas hidro coloridas foram entregues aos alunos, na amarela a orientação era para que os mesmos escrevessem qual (is) é (são) a (s) coisa (s) que os motivam, enquanto que na folha azul a recomendação era para que escrevessem qual (is) é (são) a (s) coisa (s) que os desmotivam. Solicitamos também que os participantes colocassem no canto da folha o símbolo (♀), caso fosse menina e o símbolo (♂), caso fosse menino, e que comunicassem um membro do grupo ao término das atividades.

Após a devolução dos papéis já escritos, pelos alunos, foi fixado em um quadro disponibilizado pela orientadora pedagógica, de forma a formar um símbolo de um coração, com as duas cores. Em seguida, ocorreu uma roda de conversa, enfatizando a importância do cuidado com a saúde mental, além de orientar quais são os locais e instituições em nossa cidade que oferecem atendimento gratuito de psicologia e psiquiatria.

Por fim, foi oferecido a oportunidade para que os participantes falassem sobre sua experiência. Inúmeros foram os alunos que mostraram desejo de expor suas opiniões e como se sentiram ao realizar essa atividade.

Algumas relataram que muitas são as ideias que se fizeram presentes no momento da atividade, e que por vezes as situações que desmotivam exerceram maior influência sobre as mesmas.

Ao término da roda de conversa, propomos a dinâmica do pirulito, ofertamos um pirulito a cada aluno e demos o comando de que os mesmos o segurariam com o braço estendido, eles deveriam abri-lo e leva-lo a boca – tudo com uso de um único membro sem dobra-lo.

À medida que o tempo foi passando os alunos perceberam que não conseguiriam realizar as atividades sozinhos, muitos foram pedindo ajuda para os colegas que estavam próximos, e para os membros do grupo. O Objetivo foi mostrar que todos precisam trabalhar em equipe para ter êxito na tarefa. Além disso, mostramos também a importância do ato de pedirmos ajuda quando for necessário.

Ademais, outro assunto abordado pela equipe após a dinâmica foi a motivação, oferecemos de forma positiva a ideia de perseverança, e da necessidade de aproveitar o momento presente – no ambiente escolar – para conquistar sonhos futuros. Contudo, sempre frisando a importância do controle emocional e a necessidade de estarmos conectados no aqui e agora.

Destaca-se até o momento a grande adesão dos alunos com as técnicas utilizadas durante o momento de educação em saúde o que contribuiu para o sucesso da execução do projeto.

DISCUSSÃO

A história da Saúde Pública no Brasil passou por inúmeras fases até chegar ao que é hoje, sendo um dos pontos altos a Reforma Sanitarista na década de 80, movimento idealizado pela própria população, que buscava uma igualdade de serviço de saúde ofertado. Após longa luta, esse sistema de saúde foi instituído na Constituição Federal de 1988 e afirmada pelas Leis 8080 e 8142, ficando assim conhecido como Sistema Único de Saúde (SUS), esse qual é administrado em nível de União, Estados e Municípios (CARVALHO, 2013).

Ao falar em gestão, o ponto de partida trata-se da União essa que é realizado pelo Ministério da Saúde (MS), a qual se deu por um desmembramento do então Ministério da Saúde e Educação no ano de 1953. Dentre os papéis do MS, está a formulação de políticas, principalmente programas esses quais devem ser realizados pelos seus parceiros estaduais e municipais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

Dos programas criados pelo MS, encontra-se o Programa de Saúde na Escola (PSE), esse devendo ser executado na atenção primária em comum acordo com a instituição de ensino. O PSE vem com a proposta de atenção à saúde, assim como promoção e prevenção, visando principalmente diminuir as possíveis vulnerabilidades que possam interferir no processo de desenvolvimento escolar, psíquico, afetivo, entre outros. Sendo a abordagem primordial a educação em saúde, que é definida pelo MS como conjunto de práticas que provoquem independência da população nos seus cuidados (FALKENBERG et al, 2014).

Dessa forma o presente estudo realizado teve como principal limitação à utilização da técnica participativa de brainstorming em uma população feminina jovem de uma escola da rede pública, com a finalidade de identificar o que lhes motiva e desmotiva, podendo esses últimos estarem relacionados ao adoecimento mental.

Segundo VITOLO et al 2005, o adoecimento mental feminino é estimulado pelo seu cenário de vida ou por fatores externos, como aspectos socioculturais, econômicos ou

ambientais, e o reconhecimento e a alteração desses fatores, tornaria possível a prevenção de algumas desordens.

Diante do elevado número de casos de adoecimento mental entre os jovens, e sendo as mulheres o público mais acometido de acordo com STEEL et al 2014, vimos a necessidade de abordarmos a cerca desse assunto com o respectivo público.

Quanto aos fatores motivadores, a família e os relacionamentos interpessoais configuram os dois aspectos incentivadores mais frequentes entre o presente relato. Esses achados confirmam o que ROMANELLI (2002), mostra em seus estudos, que é na essência da família que o ser humano mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais, estabelecendo trocas emocionais que são fundamentais para o desenvolvimento e para aquisição das condições físicas e mentais para cada fase do desenvolvimento psicológico.

De acordo com CARTER et al 2007, a boa ligação com a família está associada às atitudes positivas no ambiente escolar. Já para ARGYLE 2001, a amizade é importante para o bem-estar do ser humano. Para CHENG et al 2002, a amizade está associada a felicidade, visto que acaba promovendo suporte social, distribuição de interesses, emoções e sentimentos.

Contudo, para BORGAT et al 2007, a falta de amigos pode ser observada como um risco para os sentimentos de tristeza, solidão e até consumo de substâncias. Isso foi observado no presente estudo, na qual quando questionadas a respeito do que as desmotivavam os dois aspectos desmotivadores mais frequentes foram, os relacionamentos interpessoais e a Vida emocional e psicológica.

O tópico família como um fator que desmotiva as alunas, pode ser observado nos estudos de SUDBRACK 2001, que mostra que tais acontecimentos podem acabar ocasionando um impacto no contexto familiar, promovendo assim uma crise que acaba afetando, direta ou indiretamente, a todos os membros da família. MARTINELLI & AGUENA (2011) mostram em seus estudos que estudantes que possuem pais presentes e incentivadores acabam mostrando maior interesse em buscar conhecimentos.

Salienta SILVA et al 2013, que todas as crianças ou adolescentes com família que tem participação direta na escola, acabam apresentando um desempenho bem superior em relação aos pais que são ausentes no processo de aprendizagem.

Em relação à vida acadêmica e profissional das alunas, podemos observar o que CONGER & PETERSEN (1984), trazem em seus estudos, que a identidade ocupacional ocasiona uma parte bastante importante do senso da identidade, considerando-se uma das mais importantes tarefas desenvolvidas na adolescência.

De acordo com FERNANDES et al 2006, diante de tantos acontecimentos na escolha profissional, essa fase acaba pressupondo o surgimento de conflitos, ansiedades, além da criação de luto, pois “escolher é algo que acaba provocando abdicar de certas coisas”.

No presente estudo a vida emocional e psicológica constitui-se como um dos motivos que estimulam negativamente mais frequentes essas alunas. MORGADO et al 2014, atenta em sua revisão que o ambiente escolar é um local de intervenção, havendo a necessidade de ações voltadas à saúde mental em tal contexto. ESTANILAU et al 2014, fomenta tal proposição ao evidenciar que o desempenho socioemocional está intimamente ligado ao desempenho escolar, sendo de suma importância promover a disseminação da saúde focada nessa área e que o empenho na formação pessoal —não apenas dos alunos, mas do corpo docente em si— podem gerar resultados acadêmicos satisfatórios.

O lazer, outro aspecto de suma importância para a qualidade de vida, foi apontado como um fator de motivação no cotidiano das alunas, esse fato pode ser bem caracterizado por PONDÉ et al 2012, em seu estudo que aponta o lazer como importante fator para proteção da saúde mental, destacando diferentes tipos de associações como: diminuição do acesso ao lazer

devido ao adoecimento mental, atividades de lazer para a reabilitação de pessoas com transtornos mentais, o lazer como promoção do bem estar e proteção de sintomas psicológicos.

O tópico fatores sociais, apresentado as alunas, por sua vez, relaciona-se a diversos fatores externos que podem estar relacionados ao adoecimento mental como inclusão ou exclusão social, boas oportunidades ou a falta delas, preconceito e pressão social. Observou-se por meio das respostas obtidas, que o meio externo influencia de forma considerável a saúde mental desses estudantes, como apontado por MARTINS (2004), que com seus estudos afirma que o contexto social em que o indivíduo está inserido está diretamente relacionado ao seu todo biopsicossocial, ou seja, a saúde mental é em si um equilíbrio entre o meio externo e o próprio indivíduo e suas peculiaridades.

Haja vista que a maioria dos estudantes participaram do estudo, os resultados obtidos mostraram que as relações interpessoais e o futuro são os principais motivos que preocupam os adolescentes. O âmbito familiar se mostra importante e pode interferir de forma positiva e negativa na vida de uma pessoa. Deve ser analisada uma estratégia, a fim de que as escolas estejam mais amparadas para o atendimento psicológico, cuidando dos fatores emocionais e assim, melhorando a qualidade de vida dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta adesão para com a técnica de brainstorming proporcionou inúmeros resultados positivos. Ademais, confirmou a importância da educação em saúde tanto para o profissional, quanto para a comunidade. Pois, é através deste contato, que ocorre uma formação acadêmica adequada à realidade local e as necessidades individuais e coletivas, além de contribuir para com os princípios da equidade e da integralidade.

CONSUMPTION OF ANALGESIC BETWEEN THE ACADEMICS OF THE THIRD AND 8TH PERIODS OF THE MEDICINE COURSE OF AN INSTITUTION OF EDUCATION OF PORTO VELHO RONDÔNIA

ABSTRACT: This paper aims to report the use of brainstorming technique in a young female population of a public school in order to identify what motivates and demotives them, impacting their mental health, in order to stimulate discussion about mental health and factors that influence it. The results were satisfactory, since adherence to the dynamics was high, important topics were discussed and its conclusion was adequate both for the students of the school and for its coordination. As for motivating and demotivating factors, family and interpersonal relationships constitute the two most frequent motivating aspects among the present report. Among the factors that discourage them the most, interpersonal relationships and emotional and psychological life are the most frequent.

Keywords: Mental health; Education; Adolescent; Students; Bullying.

REFERÊNCIAS

ARGYLE, Michael. **The psychology of happiness** (2ª ed.). Routledge, 2001.

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludoterapia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Rio de Janeiro. Vozes, 1989.

BOGART, Laura M. et al. **Are adolescent substance users less satisfied with life as young adults and if so, why?**. Social Indicators Research, v. 81, n. 1, p. 149-169, 2007.

BUSS, P. M **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(Sup. 2):177-185, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/1999.v15suppl2/S177-S185/pt>
Acesso em 03/11/2019

CAMACHO, Inês et al. **Risk behaviors in portuguese adolescents: an explanatory model**. Pakistan Journal of Clinical Psychology, v. 12, n. 1, 2013.

CARVALHO, G. **A saúde pública no Brasil**. Estudos avançados, v. 27, n 78, 2013.

CARTER, Melissa et al. **Health outcomes in adolescence: Associations with family, friends and school engagement**. Journal of adolescence, v. 30, n. 1, p. 51-62, 2007.

CHENG, Helen; FURNHAM, Adrian. **Personality, peer relations, and self-confidence as predictors of happiness and loneliness**. Journal of adolescence, v. 25, n. 3, p. 327-340, 2002.

CONGER, J. J. & PETERSEN, A. C. **Adolescence and youth: psychological development in a changing world**. New York: Harper & Row. (1984).

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1974. Parecer nº 2.264/74 - Ens. (1º e 2º Graus). Documenta, 165: 63-81.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Utilização da técnica do Brainstorming na introdução de um modelo de E/B-Learning numa escola Profissional Portuguesa: a perspectiva de professores e alunos**. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. 2007.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. F. **Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014.

FERNANDES, Dario Cecilio. **Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica**. 2006.

MARTINS, Maria da Conceição de Almeida. **Factores de risco psicossociais para a saúde mental**. Millenium, p. 255-268, 2004.

MAZZOTTI, Karla; BROEGA, Ana Cristina; GOMES, Luiz Antonio Vidal de Negreiros. **A exploração da criatividade, através do uso da técnica de brainstorming, adaptada ao processo de criação em moda.** In: Anais do 1º Congresso Internacional de Moda e Design CIMODE, Guimarães (PT), Universidade do Minho. 2012.

MARTINELLI, S. de C.; BARTHOLOMEU, D. **Escala de motivação acadêmica: Uma medida de motivação extrínseca e intrínseca.** *Avaliação Psicológica*, vol. 6, n. 1, pp.21-31. Instituto de Avaliação Psicológica, Ribeirão Preto, Brasil, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde no Brasil - do Sanitarismo à Municipalização.** 2017. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/hospitais-federais/681-institucional/40886-historia-do-ministerio>>. Acesso em: 29/02/2020.

MORGADO, Tânia; BOTELHO, Maria Rebelo. **Intervenções promotoras da literacia em saúde mental dos adolescentes: Uma revisão sistemática da literatura.** *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. spe1, p. 90-96, abr. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 fev. 2020

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia T. **Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 8, p. 199-203, 1992.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?** *Revista de saúde Pública*, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.

PONDÉ, Milena Pereira; CAROSO, Carlos. **Lazer como fator de proteção da saúde mental.** *Revista de Ciências Médicas*, v. 12, n. 2, 2012.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família.** Em M. C. B Carvalho (Org.), *A família contemporânea em debate*. São Paulo: EDUC/Cortez (pp. 73- 88). 2002.

SENICATO, Caroline; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2543-2554, 2018.

STEEL, Zachary et al. **The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980–2013.** *International journal of epidemiology*, v. 43, n. 2, p. 476-493, 2014.

SILVA, J. G. da S.; SILVA, S. R. A. N.; SOUZA, E. C. da. **Participação da família na escola.** *Revista Saberes em Rede CEFAPRO de Cuiabá, MT*, 2013.

SUDBRACK, M. F. O. (2001). *Terapia familiar sistêmica.* Em S. D. Seibel, & A. Toscano Jr (Org.), *Dependência de drogas* (pp. 403-415). São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.

TONES, K. & TILFORD, S., **Health Education: Effectiveness, Efficiency and Equity.** London: Chapman & Hall. 1994.

UNASUS. **Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem**. Disponível em

<https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6808/mod_resource/content/2/un03/top03p01.html>. acessos em 17 de Fev.2020

VITOLO, Ymara Lúcia Camargo et al. **Crenças e atitudes educativas dos pais e problemas de saúde mental em escolares**. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 5, p. 716-724, 2005.

LIMA, P.A. de B.L.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface** (Botucatu), v. 19, supl 1, p. 779-791, 2015.

ABRAHÃO, A. L.; MERHY, E. E. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. **Interface** (Botucatu), v. 18, n. 49, p.313-324, 2014.